



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD

Dayane Barbosa Santos
Maria Geane Nobre Lima

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo das produções
acadêmicas (2021-2023)

OLHO D'ÁGUA DAS FLORES – AL

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD

Dayane Barbosa Santos
Maria Geane Nobre Lima

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo das
produções acadêmicas (2021-2023)

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção da nota do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador (a): Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos

Dayane Barbosa Santos

Maria Geane Nobre Lima

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo das produções acadêmicas (2021-2023)

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

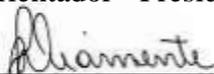
Orientador (a): Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos

Artigo Científico defendido e aprovado em: 04/09/2024

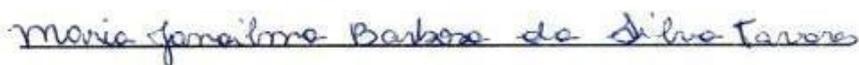
Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 CLERISTON IZIDRO DOS ANJOS
Data: 06/10/2024 23:54:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Cleriston Izidro dos Anjos
Universidade Federal de Alagoas
Orientador - Presidente



Prof.ª Dra. Juliana Diamente
Pito Universidade Federal de
São Paulo Examinadora



Prof.ª Me. Maria Janailma Barbosa da Silva Tavares
Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo
Secretaria Municipal de Educação de Maceió
Examinadora

OLHO D'ÁGUA DAS FLORES – AL

2024

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um estudo das produções acadêmicas (2021-2023)

Dayane Barbosa Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas
dayanebarbosapotencia@gmail.com

Maria Geane Nobre Lima

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas.
geanenobrelima2013@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa teve por finalidade investigar sobre o tema das brincadeiras na Educação Infantil a partir das produções acadêmicas da área de educação (dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos) considerando o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. Para a realização deste estudo, foi realizado um mapeamento na base de dados “Oasisbr”, tendo sido selecionadas quinze produções acadêmicas, sendo quatro teses de doutorado, dez dissertações de mestrado e um artigo científico. Os resultados revelaram que na interação e na brincadeira a criança constrói seu próprio desenvolvimento, privilegiando, por tanto, o protagonismo de suas ações. Concluiu-se que as brincadeiras permitem às crianças um ambiente de trocas, de socialização, expressão e significação, e que isso pode justificar a heterogeneidade de compreensão das brincadeiras na produção científica investigada. Além de mapear o que tem sido produzido sobre brincadeira na Educação Infantil, o estudo possibilita pensar naquilo que há em comum e específico em cada uma delas e possibilita a visibilidade de lacunas a serem aprofundadas e problematizadas quando se trata do tema “brincadeiras na educação infantil”.

Palavras-chaves: Pedagogia. Educação infantil. Brincadeiras.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the theme of play in early childhood education based on academic productions in the field of education (master's dissertations, doctoral theses and scientific articles) considering the period from January 2021 to December 2023. To carry out this study, a mapping was carried out on the “Oasisbr” database, and fifteen academic productions were selected, including four doctoral theses, ten master's dissertations and one scientific article. The results revealed that in interaction and play, children construct their own development, thus favoring the protagonism of their actions. It was concluded that play provides children with an environment for exchange, socialization, expression and meaning, and that this may justify the heterogeneous understanding of play in the scientific production investigated. In addition to mapping what has been produced on play in early childhood education, the study makes it possible to think about what is common and specific in each of

them and makes it possible to see the gaps to be deepened and problematized when it comes to the subject of “play in early childhood education”.

Keywords: Pedagogy. Early childhood education. Jokes.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo aborda as brincadeiras no campo da educação infantil. Para tanto, foi feita uma pesquisa qualitativa e de abordagem bibliográfica, realizando um estudo de revisão de literatura a partir de um mapeamento realizado na plataforma Oasis BR, em que se consideraram as produções acadêmicas publicadas no período de 2021 a 2023. O mapeamento é um processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo. O estudo realizado neste trabalho é uma pesquisa do tipo qualitativa. Esse modelo de pesquisa serve de instrumento de avaliação e aprofundamento de pesquisas publicadas (Fonseca, 2002). Nesse sentido, Fonseca (2002) apresenta a definição de pesquisa bibliográfica, dizendo que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como os livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Diante dessa perspectiva, a elaboração deste trabalho se justifica por abordar um tema instigante e fundamental para o desenvolvimento da criança, e que, apesar de haver muitos trabalhos publicados com a temática, decidimos abordar o tema por conta das experiências que vivenciamos no período de estágio supervisionado, essas experiências nos fez refletir sobre a nossa formação e nossa atuação enquanto futuros profissionais da educação. Onde conseguimos identificar que a brincadeira no âmbito escolar é de grande importância para o desenvolvimento de todas as crianças. Por meio da realização de um mapeamento de modo a captar as discussões e abordagens que envolvem o tema, considerando os últimos três anos como recorte temporal. De acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil são propostos seis direitos de aprendizagem que envolve as práticas educativas na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017). Direito estes que também são anunciados no ECA, em seu capítulo II, artigo 16, no parágrafo IV, ao compreender que a criança tem direito a: brincar, praticar esportes e divertir-se. Corroborando com a perspectiva das brincadeiras enquanto direito da criança no trabalho de Azevedo e Lima (2017), esses documentos reconhecem a ludicidade como um direito fundamental para garantir o desenvolvimento da criança. Sinalizam o brincar como um direito fundamental para a garantia da infância e do pleno desenvolvimento das crianças (Teixeira, 2010).

Dessa forma, o direito da criança de brincar deve ser garantido e executado principalmente nas instituições de Educação, ambientes abertos para democracia, liberdade de expressão, sem julgamentos e ou preconceitos. A Educação Infantil deve acontecer em um ambiente de aprendizado adequado, orientada nos direitos das crianças, voltadas para a aprendizagem em diversas propostas pedagógicas, com os espaços de expressão, de incorporação da cultura e de valores (Azevedo; Lima, 2017).

A convenção dos direitos da criança (1989) reconheceu que a criança deve ser assegurada não somente os direitos de proteção, mas também os direitos de liberdade baseados na sua condição peculiar de desenvolvimento individual e social. O brincar é essencialmente um direito a liberdade da criança que é reconhecido como pessoa com interesses, desejos, e vontades muito singulares. A infância e o direito da criança envolve para sua fundamentação a articulação de outras áreas do conhecimento, reconhecendo o caráter plural do fenômeno cultural e social. Nesse sentido, é que a concepção de infância não possui uma essência a ser desvelada, mas algo em constante mediação como elemento da cultura.

A intencionalidade pedagógica é fundamental para garantir os benefícios das brincadeiras na Educação Infantil, no simples brincar a criança desenvolve habilidades e competências importantes para o seu desenvolvimento integral, e quando os professores tem uma intencionalidade pedagógica por trás da brincadeira é possível abordar tema específicos de maneira lúdica, dando a criança a oportunidade de aprender de forma divertida e prazerosa. Propor brincadeiras com intencionalidade pode ser um desafio para os professores, mas é de suma importância para o desenvolvimento infantil, pois oportuniza a criança desenvolver aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais. No intuito do brincar livre e do brincar organizado com fins pedagógicos, podemos entender a atividade lúdica pedagógica como aquela que é dotada de intencionalidade, cujo professor é quem organiza a brincadeira com intuito de promover a aprendizagem. Já o brincar livre é aquele no qual são as crianças que

organizam suas próprias regras e desenvolvem as ações relacionadas ao brincar em função dessa organização, sendo minimizado o papel do adulto no planejamento e condução da atividade.

O interesse por esse tema se deu no decorrer da realização do curso de Pedagogia, durante as atividades de Estágio Supervisionado na Educação infantil, pois, a partir destes momentos, foi possível observar como as professoras trabalhavam nesta etapa de educação e como as brincadeiras influenciam no desenvolvimento das crianças. Compreendendo a importância das brincadeiras na educação infantil, interrogamo-nos: Como as brincadeiras têm sido compreendidas nas produções acadêmicas sobre a educação infantil? A partir das produções acadêmicas analisadas, observamos que essa temática tem sido trabalhada de diversas formas, embasadas na perspectiva sociocultural, abordando a brincadeira como instrumento facilitador da aprendizagem, ressaltando o brincar como uma forma prazerosa, no qual as crianças interagem com o mundo e fazem suas próprias descobertas.

Para obter resultados satisfatórios na educação das crianças é necessário entender os conceitos de criança e de lúdico. Somente assim seremos capazes de proporcionar um aprendizado significativo para as crianças nesse contexto de debate. Apontando como necessário abordar sobre as brincadeiras na infância no que tange os processos de desenvolvimento das crianças da educação infantil, principalmente nos estudos científicos do campo educacional. Mais, ainda, sumarizar esses estudos em busca da compreensão deste campo no que tange à forma como têm sido desenvolvidos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI), Resolução nº 5, de 17 dezembro de 2009, (Brasil, 2009):

A criança é “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2010, p. 12).

Nesse sentido, ressalta-se como o brincar tem um papel relevante no processo de desenvolvimento das crianças da educação infantil, pois é por meio das brincadeiras que elas se desenvolvem fisicamente e psicologicamente, reforçando seus aspectos afetivos e sociais (Wajskop, 2007; Cunha, 2005). À vista disso, a brincadeira tem um papel significativo na infância, pois ela possibilita o imaginário das crianças, o faz de conta e a criatividade, reforçando o cognitivo, aumentando a capacidade de raciocinar e interpretar o mundo ao seu redor.

As culturas infantis são categorias sociais ricas que resistem ao tempo e se reorganizam continuamente, estudar a forma como aparecem na escola e, mais precisamente,

nos momentos do brincar, é trazer para o campo do cotidiano, discussões que, muitas vezes, passam despercebidas aos olhos da sociedade em geral, dada aos poucos estudos que tem como campo de investigação as crianças. Pensar em infância, criança e cultura são redimensionar visões em relação a estes fenômenos que são construídos socialmente, é entender concepções tradicionais como reflexo de determinada sociedade e tempo histórico, e entender os campos atuais de discussão sobre a criança e as relações construídas com o brincar, que é, sobretudo, uma relação com a cultura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Vygotsky (1998), o sujeito se constitui através das relações com os outros indivíduos, dessa forma, por meio das brincadeiras, as crianças socializam umas com as outras, constituem experiências e apropriam-se de novos conhecimentos. Além disso, o brincar auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades, como imaginação, memória, atenção e motricidade. Há, todavia, situações em que alguma criança é deixada de lado pelos colegas, ou é mais introvertido, isto é, a criança brinca, mas procura atividades individuais. Nesses casos, os momentos de recreação ou de atividades em grupo promovidas pela professora são oportunidades de rompimento desse isolamento. Isso não quer dizer que a criança reservada terá a sua personalidade alterada, mas poderá vivenciar circunstâncias que estimulem o domínio de habilidades sociais que ela não acessa prontamente.

O Brincar é reconhecidamente fonte de lazer e de conhecimento e isto nos leva a pensá-lo como uma atividade educativa, porque, quando a criança brinca, vivência ao mesmo tempo situações importantes para seu desenvolvimento e para a sua aprendizagem. Neste sentido, o brincar assume papel didático e pode e deve ser explorado no processo educativo (Picelli; Gomes, 2009, p. 62).

Alguns estudos têm evidenciado a utilização do lúdico no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil (Mineiro; D'Avila, 2019; Rocha, 2020). Apontam, assim, benefícios para as crianças (Moreira; Mota; Vieira, 2021), pois o lúdico demonstra que esse processo pode ser agradável e eficaz ao mesmo tempo, através da interação com outros indivíduos e com o meio que está inserido, proporcionando novas experiências e, assim, promovendo o desenvolvimento da criança. Uma vez que:

As brincadeiras na Educação Infantil são importantes por trazerem influências positivas no desenvolvimento da criança em vários aspectos da formação e construção do ser social infantil. Os benefícios envolvem o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, sócio afetivo, intelectual e estético, além de contribuir para o

desempenho das habilidades e capacidades de cada criança e no enfrentamento das dificuldades que ocorrem no ambiente interativo e na convivência com os pares no espaço educativo e fora dele. Por trazer alegria e diversão, as brincadeiras e a forma lúdica nas atividades pedagógicas proporcionam maior facilidade de aprender e estimulam a imaginação, propiciando ao educando desenvolver-se de maneira leve e prazerosa, contribuindo assim para o seu desenvolvimento como um todo (Moreira; Mota; Vieira, 2021, p. 160).

Segundo Ferreira (1998), brincar é divertir-se e entreter-se infinitamente em jogos de criança, o lúdico, por sua vez, é uma forma prazerosa de aprender; é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Brincar traz uma série de benefícios para a saúde mental, física e emocional da criança, contribui na socialização, estimula o desenvolvimento fazendo com que ao término da brincadeira ou ação do brincar eles fiquem mais tranquilos e satisfeitos (Kishimoto, 2003).

Kishimoto (2010) explica que é pelo brincar que as interações acontecem, pois não é possível pensar no brincar sem as interações com a professora, com outras crianças, com brinquedos e materiais, com o ambiente, nas relações entre a instituição, a família e a criança. Nesse sentido, por intermédio das interações, o brincar proporciona, de forma prazerosa e lúdica, o desenvolvimento das potencialidades das crianças, das aprendizagens significativas e da reafirmação da criança como um sujeito histórico, cultural, que é protagonista na construção do conhecimento.

Na abordagem interpretativa de Corsaro (1997, 2003), as culturas infantis emergem na medida em que as crianças, interagindo com os adultos e com seus pares, tentam atribuir ao mundo em que vivem. As culturas infantis não são, portanto, preexistentes às crianças, e não funcionam como algo estático que elas levam consigo para guiar seus comportamentos. Ao contrário, constituem um processo produzido e partilhado, na medida em que as crianças participam coletivamente de uma experiência social. De acordo com Sarmento (2002), o desafio da sociologia da infância consiste na “compreensão deste processo de ‘reprodução interpretativa’ (Corsaro, 1997) constitutivo das identidades individuais de cada criança e do estatuto social da infância como categoria geracional” (p. 8).

Corsaro (2002) nos estudos desenvolvidos elenca como categoria de análise a reprodução interpretativa através das brincadeiras de faz de conta que as crianças produzem coletivamente, o que chama de jogo sociodramático. A partir das suas investigações, o brincar é elucidativo das experiências reais (rotinas familiares, ocupacionais) e através dele observa-se a grande competência comunicacional e discursiva e contribuem para o desenvolvimento da cultura de pares.

É importante salientar, também, que é preciso que a discussão sobre as brincadeiras na educação infantil, em interface com outras áreas, esteja presente em fóruns de discussões visando políticas públicas e ações pedagógicas permanentes, para que se possam preencher as lacunas do conhecimento presentes ainda na problemática. Diante disso, é importante ressaltar que, para alguns pesquisadores, a forma de ensinar não precisa ser um meio automático, já sabe que a criança aprende brincando e se desenvolve do mesmo jeito, logo, a relevância do brincar dentro do ambiente escolar é de suma importância.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia adotada neste artigo tem por base a pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica uma vez que teve como primeira etapa um levantamento de dados de dissertações, teses e artigos científicos relacionados ao tema de estudo, sendo, em seguida, adotado procedimento qualitativo para a análise do enfoque dado às pesquisas a partir dos temas de estudo adotados. Nesta revisão, foram levantados os estudos que abordam a temática brincadeira na educação infantil publicados no período de 2021 a 2023, na Plataforma Oasis BR, as quais possuem diversas produções acadêmicas, indexadas e reconhecidas pela comunidade científica. Durante a realização deste levantamento, foram considerados critérios de inclusão e exclusão. Para a pesquisa nas bases de dados Oasis BR, por exemplo, foram usados, inicialmente, 35 produções acadêmicas; ao fazermos as análises, foram excluídas 20 dissertações. Os critérios de exclusão foram: a repetição dos arquivos e outros que não tinham relação com o tema.

Para a seleção proposta, foram excluídos TCCs, monografias, livros e capítulos de livros. A partir da leitura do resumo, foram descartados os artigos que não abordavam diretamente a temática. Assim, foram selecionados 15 produções acadêmicas, publicados no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. Para uma análise mais detalhada foi feita leitura completa do texto. Consideramos apenas as dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos que estão disponíveis de forma virtual em sua íntegra; artigos que foram revisados e levados em consideração a relevância em relação ao objetivo da pesquisa, considerando sua abrangência a temática selecionada.

Em relação à estrutura deste texto, iniciamos pelos trabalhos que se relacionam com os objetivos da nossa pesquisa, que são as brincadeiras na educação infantil, e que já se propuseram a trabalhar com esta temática nas produções acadêmicas. Em seguida, apresentamos as concepções identificadas nas produções acadêmicas analisadas e as relacionamos com os estudos bibliográficos estudados. Por fim, são feitas algumas considerações finais sobre a pesquisa.

A expressão utilizada na busca foi: “Brincadeiras e Educação Infantil”. Os passos para escolha dos estudos finais que compõem o presente trabalho foram: 1) Digitar as expressões no banco de dados; 2) A partir dos resultados, ler os títulos e verificar se eles já apresentam a relação com o objetivo geral da pesquisa; 3) Constatada essa relação, ler o resumo para corroborar essa escolha; 4) Se o resumo confirma a pertinência do estudo, separar e ler na íntegra.

A partir disso, foram encontradas discussões acerca do brincar como atividade pedagógica alinhada às questões que envolvem o brincar na relação com a participação, protagonismo e interação com a criança. Os estudos estavam pautados na legislação, documentos norteadores e na prática docente. O brincar é amplamente abordado nas produções de dissertações, teses e nos artigos analisados nas bases de dados Oasis BR.

Assim sendo, devido ao número intenso de documentos que evidenciam o brincar na sua importância, o presente artigo irá focar nos benefícios obtidos com as brincadeiras realizadas nas instituições de ensino da Educação Infantil, somados ao papel do educador ou da educadora nesse processo de elaboração, organização e realização de práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento infantil adequado, respeitando os direitos da criança.

Os quadros abaixo apresentam informações sobre o levantamento dos textos analisados. O Quadro 1 mostra a quantidade de cada produção acadêmica (dissertação/tese e artigo científico) encontradas na plataforma de pesquisa (Oasis BR), enquanto o Quadro 2, por sua vez, informa o título, autor, tipo de produção acadêmica, universidade e o ano de publicação dos textos selecionados na base de dados entre os anos de 2021 a 2023.

Quadro 1 - Informações sobre a pesquisa desenvolvida.

Ano	Dissertação	Tese	Artigo	Total
-----	-------------	------	--------	-------

2021	7	3	0	10
2022	2	0	1	3
2023	1	1	0	2
Total	10	4	1	15

Fonte : Autoras (2024) disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

Assim, foi organizado o Quadro 2, para facilitar a visualização, enumerando a quantidade, registrando o nome do artigo, os autores, tipo de produção, universidade e o ano de publicação. Este quadro apresenta a ordem em que os artigos apareceram na Plataforma, por isso, a numeração segue este padrão sem considerar a ordem de publicação. Na pesquisa foram encontradas, ao todo, 15 produções acadêmicas para análise.

Quadro 2 - Dissertações, teses e artigos científicos selecionadas com a temática "Brincadeiras na Educação Infantil" na Plataforma Oasis BR, no período de 2021 a 2023.

	Título	Autor/a	Tipo de produção acadêmica	Universidade	Ano de publicação
1	Protagonismo de crianças negras na Educação Infantil do campo: brincadeiras e igualdade de gênero	Débora Kelly Pereira de Araújo	Dissertação	UFPB	2021
2	Os personagens midiáticos nas brincadeiras de faz de conta	Fernanda Caroline Nascimento	Dissertação	UFG	2021
3	A prática do brincar na creche: Uma análise crítica propositiva	Ana Paula Gomes de Araújo	Dissertação	UNINOVE	2021
4	Vicissitudes do brincar e do aprender em uma escola rural do 4º distrito de Pelotas/RS-Brasil	Cíntia Gocks	Dissertação	UFP	2021
5	A organização de tempos e espaços para o brincar na educação infantil numa escola	Paula Raquel da Costa Fernandes	Dissertação	UFJF	2021

	privada da cidade de Juiz de Fora				
6	Recriando a Educação Infantil em tempos de pandemia covid 19	Leila Carla Terebinto	Dissertação	UFSM	2022
7	O lugar da “turma de creche” numa Escola municipal de Educação infantil de Juiz de Fora/Minas Gerais	Patricia Assis Vaz de Mello	Dissertação	UFJF	2021
8	Vamos ficar lá no “quintal”: sentidos produzidos por uma coordenadora de creche sobre o espaço externo	Eliza Kelly Grosman Amorim	Dissertação	UFJF	2021
9	Escolas da infância ao redor do mundo: sobre o brincar e outras descobertas	Bruna Ribeiro Ramos Pereira	Dissertação	PUC-SP	2022
10	Entreatos de brincar, ler e escrever: um estudo sobre as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever com crianças de 5 anos	Maria Clara Fontes de Melo Coelho	Dissertação	UFBA	2023
11	Brincando e interagindo na educação: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas	Maria Elisa Nicolielo Gigioli	Tese	UFSC	2021
12	Sexualidade e gênero na educação infantil: O que as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação contam e silenciam	Rita de Cássia Carvalho	Tese	UFG	2021
13	O brincar revolucionário de faz de conta da perspectiva histórica cultural: vozes, imagens, manifestações, expressões das infâncias e crianças de 4 e 5 anos	Lisaura Maria Beltrame	Tese	UFSM	2021
14	O cotidiano nna	Ana Carolina	Tese	PUCRS	2023

	educação infantil a partir da pandemia: Práticas pedagógicas através da experiência e do vínculo	Brandão Verissimo			
15	Memórias do brincar na infância e implicações na docência: Um estudo com professores de uma pré-escola em Tocantinópolis-TO	Fabiano Gonçalves Cabral	Artigo	UFT	2022

Fonte: Autoras (2024) disponíveis em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

As pesquisas apontam que a brincadeira ainda é tema de bastante debate entre os estudos sobre a educação infantil, e que alguns acreditam que a educação infantil não deve rodar somente no brincar, enquanto outros veem essa metodologia como meio de aprendizagem que desenvolve a autonomia para a criança. Através da pesquisa, selecionamos quinze produções acadêmicas sobre a temática, entre elas, 10 dissertações, 4 teses e 1 artigo científico. Analisando e comparando as produções acadêmicas encontradas, foi possível perceber que as produções abordam a temática de brincadeiras nos ambientes escolares e na docência como temática principal. De maneira geral, encontraram-se, juntamente com a discussão sobre brincadeiras e Educação Infantil, temáticas associadas como o brincar, o ensino-aprendizagem, o faz de conta e a igualdade de gênero e étnico-racial.

O trabalho aqui desenvolvido faz parte de um mapeamento das produções acadêmicas sobre as brincadeiras, embora acabe por emergir a importância das brincadeiras e como nos aproximamos muito mais da perspectiva proposta de compreender o que seria esta temática nesses estudos.

3.1 Panoramas gerais das produções acadêmicas selecionadas

Na dissertação de mestrado de Débora Kelly Pereira Araújo (2021), intitulada “Protagonismo de crianças negras na Educação Infantil do campo: brincadeiras e igualdade de gênero”, a autora aborda, a partir da prática docente, as brincadeiras na promoção de igualdade de gênero e étnico-racial na educação infantil, além de contribuir para o protagonismo de meninas/os negras/os, através da compreensão de que a adoção de uma prática pedagógica adequada contribui para a construção das identidades de crianças negras protagonistas. Essa pesquisa resultou na elaboração de um caderno de orientações pedagógicas que dispõe de práticas, brinquedos e brincadeiras que promovem a igualdade étnico-racial e de gênero, demonstrando a importância de tais questões na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Na dissertação de mestrado de Fernanda Caroline Nascimento (2021), “Os personagens midiáticos nas brincadeiras de faz de conta”, a autora realizou uma pesquisa qualitativa, com revisão de literatura relacionada ao tema investigado, e pesquisa empírica com visitas a instituição de Educação Infantil. Assim, a coleta de dados se deu por meio de observação das brincadeiras das crianças, no manuseio de brinquedos, que foram criados com base de personagens midiáticos. Além disso, foi possível mostrar como as brincadeiras são influenciadas pelos personagens midiáticos acessíveis às crianças e podem contribuir para o desenvolvimento psíquico infantil.

Na dissertação de mestrado intitulada “A prática do brincar na creche: Uma análise crítica propositiva”, da autora Ana Paula Gomes de Araújo (2021), foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo. Os instrumentos de coleta de dados foram os registros da professora/pesquisadora, nos quais analisava o tempo e espaços de brincar na creche, no que se refere ao brincar, junto com as interações que apontam as DCNEI, um dos pilares da educação infantil. A pesquisa aponta que ainda se faz necessário, diante dos resultados com os quais temos nos deparados em demais estudos, outras pesquisas que alertam os professores sobre como conduzir essa importante atividade da criança pequena.

Na dissertação de mestrado com o tema “Vicissitudes do brincar e do aprender em uma escola rural do 4º distrito de Pelotas/RS-Brasil”, Cintia Gocks (2021) Aborda os hábitos de brincar com a prática docente na modalidade de educação remota, no contexto da pandemia. Foi realizada uma investigação de abordagem qualitativa, com coletas de dados por meio de entrevistas com os pais das crianças. A pesquisa resultou na elaboração de um livro sobre brincadeiras que podem ser utilizados, como guia educacional aos familiares e professores da escola, além de apoiar outros educadores e pesquisadores em sua exploração por brincadeiras na escola.

A dissertação de mestrado intitulada “A organização de tempos e espaços para o brincar na educação infantil numa escola privada da cidade de Juiz de Fora”, da autora Paula Raquel da Costa Fernandes (2021), trata-se de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, a partir de um resgate das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), em seu artigo 9º, que apontam como eixos estruturantes da prática pedagógica dessa etapa da Educação Básica as interações e a brincadeira-experiência nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de ações e interações com seus pares e adultos. A pesquisa propôs uma formação continuada dos profissionais na própria instituição, por meio de estudos, discussões, seminários e palestras direcionados a todos os envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos, incluindo sugestões de atividades e relatos de experiências exitosas que colaborem com a inserção do brincar como prática cotidiana da instituição em questão.

Na dissertação de mestrado de Leila Carla Terebinto (2022), intitulada “Recriando a Educação Infantil em tempos de pandemia covid-19”, a autora relata as reflexões sobre as brincadeiras e as culturas infantis de uma docente nos tempos de pandemia, buscando compreender as brincadeiras como ações livres, espontâneas e culturais, por meio das quais as crianças interajam, participam, fazem escolhas, tomam decisões e desenvolvem sua iniciativa e autonomia. Para tanto, faz uso de uma abordagem qualitativa para a compreensão das características dos contextos pesquisados, análise documental, estado do conhecimento e entrevistas semiestruturadas.

A dissertação de mestrado intitulada "O lugar da 'turma creche' numa escola municipal de Educação Infantil de Juiz de Fora/Minas Gerais: Práticas, tempos e espaços das crianças de três anos de idade", da autora Patrícia Assis Vaz de Mello (2021), investiga o lugar que a turma creche ocupa numa escola municipal de Juiz de Fora MG, no que tange aos tempos, espaços e práticas voltadas às crianças de três anos de idade. Essa pesquisa foi de natureza qualitativa do tipo estudo de caso, e utilizou como instrumentos e técnicas de produção de dados a observação participante, a vídeo gravação, a fotografia e a análise documental, adotando como estratégia metodológica a triangulação de dados com vistas a favorecer a maior compreensão do objeto de estudo. Outrossim, possui uma perspectiva diferente das demais produções acadêmicas, pois faz uma crítica em relação à análise de que, apesar da centralidade das brincadeiras serem reconhecidas nos documentos nacionais e locais sobre o trabalho com as crianças no contexto de Educação Infantil e nas falas dos sujeitos da pesquisa, o brincar se apresenta como atividade secundária ou menor.

Na dissertação de mestrado intitulada "Vamos ficar lá no 'quintal': Sentidos

produzidos por uma coordenadora de creche sobre espaço externo”, a autora Eliza Kelly Grosman Amorim (2021) teve como objetivo compreender o sentido do ambiente externo da creche, relacionando às narrativas da coordenadora pedagógica acerca das memórias de infância e experiência de formação docente com a organização do espaço externo da creche, além de analisar a organização espacial do “quintal”, considerando as interações e brincadeiras das crianças. Essa pesquisa foi de natureza qualitativa e constituiu-se num estudo de caso.

Para a produção de dados empíricos foram utilizados como instrumentos e métodos: a observação participante, os registros em notas de campo, a fotografia, a videogravação (primeira fase) e a entrevista narrativa dialogal realizada com a coordenadora da creche (segunda fase). Por meio da análise de entrevistas com os professores de uma escola, concluiu-se que as brincadeiras em ambientes externos são essenciais para manter o vínculo entre criança-professor-escola; além disso, essa produção discorre sobre o processo de adaptação e suas dificuldades, e também como facilitar esse processo por meio da ludicidade, de brinquedos, um ambiente agradável, acolhimento, mas principalmente livre e autônomo, que possa contribuir para o avanço do conhecimento sobre a potencialidade das áreas externas na aprendizagem e desenvolvimento infantil, além de estabelecer uma relação de confiança entre família e escola.

A dissertação de mestrado de Bruna Ribeiro Ramos Pereira (2022), com o título “Escolas da infância ao redor do mundo: Sobre o brincar e outras descobertas”, realiza uma análise sobre a educação contemporânea em diferentes continentes sobre o brincar e outras descobertas, ao redor do mundo, buscando analisar como a organização intencional dos espaços propicia o desenvolvimento integral da crianças em diferentes contextos, e as experiências vividas no espaço de aprendizagem que deram origem a essa pesquisa qualitativa. Nesse sentido, a formação constitui uma dimensão que garante aos professores atualização contínua ao acompanhar, por meio das cartas, como as crianças se relacionam com os espaços e identificar nas características desses espaços as possibilidades de desenvolvimento das crianças.

Os sujeitos pesquisados foram quatro escolas de educação infantil, “Auchlone Nature Kindergarten”, localizada em Crieff na Escócia, uma escola da floresta; “Roseville Community School”, localizada no Vale do Silício, na Califórnia, com base nos princípios construtivistas de educação e foco em facilitar a compreensão da criança por meio de experiências de aprendizagem ricas e práticas, combinadas com um ambiente de espaço de referência para várias idades; “Viiki School”, localizada em Helsinque, Finlândia, cujo

currículo nacional propõe que as crianças aprendam pela brincadeira e pelo relacionamento com outras crianças e professores à sua volta, fazendo sentido do mundo, desenvolvendo suas habilidades e construindo conhecimento; e “La Fata Turchina”, localizada em San Miniato, Itália, idealizada pelo educador Aldo Fortunati, para valorizar a criança e o seu protagonismo, oferecendo um ambiente como projeto de relações para possíveis experiências.

A dissertação de mestrado da autora Maria Clara Fontes de Melo Coelho (2023) intitulada “Entreatos de brincar, ler e escrever: um estudo sobre as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever com crianças de 5 anos”, tem por objetivo analisar as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever em situações de jogo simbólico com crianças de 5 anos do Centro Municipal de Educação Infantil Tertuliano Góes, de Salvador. Faz parte de uma pesquisa qualitativa, onde o percurso metodológico baseia-se na abordagem fenomenológica, teve como método a etnopesquisa de natureza exploratória e foi utilizado como instrumento de investigação análise documental, observação participante e uma roda de conversa.

A tese de doutorado de Maria Elisa Nicocielo Gigioli (2022), intitulada “Brincando e interagindo na educação: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas”, faz parte de uma pesquisa de doutorado que foi realizada em uma creche municipal de um cidade do interior de São Paulo, com 13 bebês da turma do berçário I e 4 educadores responsáveis pela turma, com o objetivo de identificar as interações de bebês com seus pares, adultos, brinquedos, objetos e espaços nos momentos de brincadeiras no berçário, além de analisar as interações das estratégias utilizadas na Educação Infantil para permitir a adaptação das crianças. Realizou-se um levantamento bibliográfico para fundamentar a relevância social e científica da pesquisa, seguida de uma pesquisa de referencial teórico, cujos principais temas abordados foram: a abordagem de Emmi Pikler, a compreensão acerca de bebês, a educação da primeríssima infância nos documentos do ministério da Educação, o educar, o cuidar e o brincar como função da Educação Infantil.

A tese intitulada “Sexualidade e Gênero na Educação Infantil: O que as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação contam e silenciam”, de Rita de Cássia Carvalho (2021), discute a temática sobre sexualidade e gênero com crianças na educação infantil por meios de brincadeiras, observações, questionamentos, transgressões e resistências, já que é nessa faixa etária em que a identidade sexual e de gênero estão sendo construídas, desde do nascimento, a partir de processo de interação e mediação com sujeitos mais experientes e com elementos da cultura, que auxiliam na apropriação de significados por parte dessas crianças sobre o mundo que vivem. Trata-se de estudo feito a partir da leitura e

análise dos trabalhos eleitos, pautados no materialismo histórico dialético, os quais dialogaram com os objetos, observando suas proposições, realidades e contradições.

A tese de doutorado intitulada “O brincar revolucionário de faz de conta na perspectiva histórico-cultural: vozes, imagens, manifestações, expressões das infâncias em crianças de 4 e 5 anos” da autora Lisaura Maria Beltrame (2021), realiza uma análise sobre a contação de histórias que proporciona o uso de recursos simbólicos para a expansão da imaginação das brincadeiras de faz de conta na Educação Infantil, observando e analisando a contação por meio de episódios gravados em vídeo, além de microanálises de episódios interativos.

Segundo a autora, a contação de histórias permite a interação entre a criança e a professora, a relação com a cultura e as brincadeiras nas relações cotidianas, numa análise a partir da Psicologia Histórico Cultural. Ao ter como objetivo analisar as vozes, imagens e manifestações expressadas no momento do brincar revolucionário de faz de conta das crianças de 4 e 5 anos, identifica ainda os aspectos sociais e culturais das crianças nessa faixa etária, que são evidenciadas no seu modo de brincar de faz de conta. A pesquisa é qualitativa com inspiração da etnografia, embasada na metodologia de pesquisa com crianças. O estudo foi desenvolvido em dois momentos e em dois contextos/realidade; a produção de dados foi realizada através de observações participativa, filmagens, fotografias nos momentos de brincadeiras de faz de conta. Assim, foi considerado, a partir de estudos, que por meio de brincadeiras de faz de conta as crianças experimentam novas aprendizagens.

A tese de doutorado intitulada “O cotidiano na educação infantil a partir da pandemia: práticas pedagógicas através da experiência e do vínculo”, da autora Ana Carolina Brandão Verissimo (2023). Buscou analisar as possibilidades e os desafios da educação infantil e das pedagogias das infâncias a partir da pandemia afim de (re)pensar o cotidiano. Os vínculos, os praxis pedagógicos e a experiência das crianças pequenas na educação infantil. Adotou-se como metodologia principais técnicas de coletas de dados: observação participante, entrevistas e análise documental. A análise dos dados foi feita através dos pressupostos da análise de conteúdo. Compreende-se que as infâncias são plurais e vividas em suas singularidades que a educação infantil é um dos principais espaços de interações, socialização, brincadeiras e produção cultural das infâncias. Aponta-se que cada criança viveu de forma distinta o período de isolamento e o retorno presencial as escolas, não sendo essas apenas relacionadas a questões pedagógicas, mas também sociais, econômicas e psicológicas.

O artigo científico de Fabiano Gonçalves Cabral (2022), intitulada “Memórias do brincar na infância e implicações na docência: Um estudo com professores de uma pré-escola

em Tocantinópolis-TO”, buscou compreender como os professores da educação infantil de uma pré-escola da rede municipal de Tocantinópolis-TO percebem que suas experiências do brincar da infância são representados nas vivências na vida adulta, mais especificamente na rotina docente, na qual influenciam sua atuação e traz a importância da constante reflexão crítica do professor sob seu próprio trabalho, buscando conhecimento teórico e repensando práticas, além de destacar a importância da mediação acolhedora por parte do professor. A produção de informações em campo se deu mediante a realização de entrevistas semi-estruturadas com sete professores da pré-escola.

Foram contemplados no roteiro das entrevistas questões acerca do brincar na infância dos participantes da pesquisa, suas experiências com tais manifestações e implicações na docência, bem como sobre o lugar da ludicidade, na percepção de cada um, na rotina de trabalho docente na educação infantil. Identificou-se também, em linhas gerais, que os professores apresentaram um vasto repertório de brincadeiras, que compuseram suas respectivas infâncias e evidenciaram que o brincar, em boa medida, compõe as formas de trabalharem com as crianças. No quadro 3 citamos alguns embaixadores teóricos das produções acadêmicas analisadas.

Quadro 3 – Principais autores das produções científicas analisadas

Produções acadêmicas	Embaixadores teóricos das produções
O protagonismo de crianças negras na educação infantil do campo, brincadeiras e igualdade de gênero.	Investiga a partir da compreensão que uma prática pedagógica avançada contribui para a construção das identidades de crianças negras protagonistas, tendo como teóricos que embasaram essa pesquisa: Benevides (2009), Freire (2005), Louro (1997), Zanelli (2002).
Os personagens midiáticos nas brincadeiras de faz de conta	O estudo fundamentou-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, com base nos estudos de Vigotski (2008), Elkonin (2009), Prestes (2010), Freitas (2012), Pino (2005), Libâneo (2005), bem como em abordagens teóricas que analisam as relações dos sujeitos com as TIC, como de Belloni (2010), Nascimento (2014), Moraes (2016) e Peixoto (2008; 2012).
A prática do brincar na creche: Uma análise crítica propositiva	O referencial teórico está pautado em autores da Pedagogia Crítica que se debruçam sobre a temática, a saber: Tizuko

	Morchida Kishimoto, Adriana Friedmann, Gile Brougère, Lev Vygotsky.
Vicissitudes do brincar e do aprender em uma escola rural do 4º distrito de Pelotas/RS-Brasil	A autora se fundamentou na teoria Histórico-Cultural, utilizando seus principais autores: Vigotski (1996; 1988; 2001; 2007; 2009), Leontiev (1988; 2004) e Elkonin (2009)
A organização de tempos e espaços para o brincar na educação infantil numa escola privada da cidade de Juiz de Fora	Alguns dos principais teóricos que tratam do tema numa perspectiva histórico-cultural, como Vygotsky (2009), Leontiev (1998; 2012), Froebel (1912), e Kishimoto (1993; 2002).
Recriando a Educação Infantil em tempos de pandemia covid 19	Essa pesquisa autobiográfica tencionou refletir Wallonianamente sobre a mediação lúdica, criativa. Além de Freire (1993), Saviani (2013), Araújo (2019), Kuhlmann (2000), Moraes, (2001) Abrahão (2018) e Josso (2010, 2020)
O lugar da “turma de creche” numa Escola municipal de Educação infantil de Juiz de Fora/Minas Gerais	O estudo está ancorado na perspectiva histórico-cultural de Lev Vigotski sobre o desenvolvimento da criança, destacando o papel do meio nesse processo, em diálogo com as ideias de Paulo Freire acerca da educação.
Vamos ficar lá no “quintal”: sentidos produzidos por uma coordenadora de creche sobre o espaço externo	O estudo teve o pensamento de Lev Vigotski e Walter Benjamin como sustentação teórica. A pesquisa foi de natureza qualitativa, e constituiu-se num Estudo de Caso.
Escolas da infância ao redor do mundo: sobre o brincar e outras descobertas	Essa dissertação está relacionada, a elemento norteador que permitiu a partilha e a reflexão sobre as experiências oferecidas às crianças nos espaços de educação infantil visitados tendo como base referenciais teóricos: Wallon (2007), Forneiro (1998), Lopes (2005), Wajskop (2001).
Entreatos de brincar, ler e escrever: um estudo sobre as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever com crianças de 5 anos	As discussões que ancoram a pesquisa tomam como referência os estudos de Vigotski (2007, 2014), Ferreira (1985, 1992, 2005, 2011), Lerner (2002), Molinari (2020, 2022), bem como Brougère (2010), Kishimoto (2011), Wajskop (2009) e Moyles (2002, 2006).

Brincando e interagindo na educação: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas	Embasado na teoria de: Falk, Tardos, Tardos e Szanto-Feder, Soares, Kálló e Balog, Gonzalez-Mena e Eyer, Barbosa, Rinaldi.
Sexualidade e gênero na educação infantil: O que as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação contam e silenciam	Foi apresentado os conceitos de sexualidade, gênero e corpo, a luz de autores pós-estruturalistas tais como: Michel Foucault (1987, 1988, 1993), Judith Butler (2001, 2003), Joan Scott (1990), Gayle Rubin (2017) e Guacira Louro (1997, 1998, 2001, 2003, 2020)
O brincar revolucionário de faz de conta da perspectiva histórica cultural: vozes, imagens, manifestações, expressões das infâncias e crianças de 4 e 5 anos	O estudo embasa-se na perspectiva histórico-cultural de Vigotsky (1988; 1993; 1996; 1998; 2005; 2009; 2021) e seus seguidores Leontiev (1978; 2010), Elkonin (1998), Mukhina (1995), e defende a brincadeira de faz de conta como atividade guia da criança na Educação Infantil.
O cotidiano na educação infantil a partir da pandemia: Práticas pedagógicas através da experiência e do vínculo	O referencial teórico abre diálogo entre as pedagogias das infâncias, estudos do cotidiano e a sociologia das infâncias, apoiado em Sarmiento (2009; 2013); Barbosa (2006; 2007; 2013; 2019); Horn (2004; 2019); Pais (2003), Certeau (2013), Friedmann (2020) entre outros autores.
Memórias do brincar na infância e implicações na docência: Um estudo com professores de uma pré-escola em Tocantinópolis-To	Tendo como principais teóricos: Corsaro (2011) Paul Ricouer (1997) Triviños (1990) Gil (1999) Santos (2007) Kishimoto (1994).

Fonte: Autoras (2024) disponíveis em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

Todas as produções acadêmicas analisadas utilizaram como metodologia principal a pesquisa qualitativa. O Quadro 4 permite visualizar os procedimentos metodológicos utilizados para obtenção de dados, ressaltando os pontos em comuns entre as produções, uma vez que o mesmo trabalho pode ter utilizado um ou mais procedimentos para coleta de dados.

Quadro 4 - Procedimentos metodológicos das produções selecionadas.

Metodologia	Quantidade de Produções acadêmicas
Levantamento bibliográfico	3
Observação	7
Entrevista	5
Análise de documentos	7

Fonte: Autoras (2024)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Para a elaboração desse artigo foi realizada, uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, em que foram utilizando os seguintes instrumentos para coleta de dados: o levantamento bibliográfico e documental. Essas produções mostraram-se valiosas em relação às significativas contribuições que trouxeram para o campo da Educação Infantil, em especial para o tema brincadeiras. Foi possível ainda verificar que a imersão na principal linguagem da infância, que é o brincar, permitiu a investigação de outros fenômenos diretamente voltados às crianças no cotidiano da Educação Infantil, como: questões de gênero, formação de grupo de pares, relações de amizade, igualdade de gênero e étnico-racial e cultura midiática. Percebemos que brincar é o eixo central que atravessou todos estes trabalhos analisados e que permitiu investigar. Conceitualmente, esses estudos revelam que brincar é uma atividade social significativa que pertence à dimensão humana e constitui para as crianças como uma forma de ação social para a construção das suas relações sociais e das formas coletivas e individuais de interpretar o mundo.

Analisando as discussões apresentadas ao longo do trabalho, é possível afirmar que a utilização do brincar na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança uma vez que as brincadeiras desperta um crescimento integral e sadio na criança, pois para eles brincar é viver. Neste crescimento está inserida a facilidade de aprender, o desenvolvimento da comunicação, a facilidade de mostrar o quanto é importante o trabalho em equipe, dentre outras possibilidades.

Os resultados revelaram que na interação e na brincadeira a criança constrói seu próprio desenvolvimento, privilegiando, portanto, o protagonismo de suas ações. Nessa perspectiva, compreende-se o papel fundamental da escola, visto que o conjunto de elementos

que a compõe contribui para que a criança amplie seu universo social. As interações e brincadeiras são eixos fundamentais para a educação infantil e, nessa concepção, entende-se que a ludicidade está estritamente associada ao desenvolvimento infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo tornou-se uma experiência muito relevante, uma vez que se trata de ampliação de reflexões das brincadeiras no desenvolvimento da criança. Foi possível analisar várias produções acadêmicas que apontam como o brincar influência no desenvolvimento das crianças, tornando claro que se trata de um mecanismo natural de suas vidas. As pesquisas e estudos analisados apresentaram possibilidades a fim de nortear, na prática, o processo de desenvolvimento da criança atrelado ao brincar, para que seja possível desenvolver a criança nos primeiros anos de vida, utilizando-se de interações e brincadeiras como principal ferramenta.

Assim, de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Além de sistematizar alguns estudos e apresentar o que há de comum e específico em cada um deles, esta pesquisa possibilitou a visibilidade de lacunas a serem estudadas e de questões a serem aprofundadas e problematizadas dentro dos estudos que se voltam às brincadeiras na educação infantil.

Para a pesquisa nas bases de dados Oasis BR foram usados, inicialmente, 35 produções acadêmicas; ao fazermos uma primeira análise, foram excluídas 20 dissertações, tendo sido os critérios de exclusão a repetição dos arquivos e a não relação com o tema. Justifica-se também porque os artigos relacionados a brincadeiras na educação infantil atendem de forma mais abrangente à temática da presente pesquisa.

Portanto, a introdução das brincadeiras no cotidiano escolar apresenta-se como importante, devido à influência que esta exerce frente as crianças, pois, quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de

desenvolvimento. A partir das análises bibliográficas realizadas referentes ao tema deste artigo, conclui-se que durante a infância a criança se torna única a singular, aprende a brincar e ao aprender ela pensa, analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, criando forma, conceitos, ideias, percepções e cada vez mais se socializa através de interações.

Ao brincar a criança se desenvolve integralmente, passa a conhecer o mundo em que está inserida. O brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma de educar, de construir e de se socializar. Para que ocorra o brincar é necessária a presença de um profissional. Ele é fundamental, pois favorece e promove a interação, planeja e organiza ambientes para que o brincar possa acontecer, estimula a competitividade e as atitudes cooperativas, a professora cria na criança a vontade de brincar, facilitando assim a aprendizagem.

Constata-se igualmente que é necessário garantir o direito à educação evitando-se qualquer tipo de trabalho infantil, além de assegurarem-se espaços físicos e recursos materiais adequados para a garantia do brincar dentro das escolas de educação infantil. As brincadeiras voltadas para as crianças facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo, uma vez que contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo. Sendo assim, a educação infantil deve considerar as brincadeiras como parceiras e utilizá-las amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, E. K. G. **“Vamos ficar lá no quintal”**: sentidos produzidos por uma coordenadora de creche sobre o espaço externo. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14395>>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- ANJOS, C. I.; CARVALHO, R. S. Apresentação - Dossiê "Educação infantil e currículos: cultura, docência e formação em debate" (volume 2). **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. iv-xviii, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEspiv-xviii. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13720>>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- ANJOS, C. I.; CARVALHO, R. S. Apresentação - Dossiê "Educação infantil e currículos: cultura, docência e formação em debate" (primeira parte): Educação infantil e currículos: desafios, problematizações e propostas no tempo presente. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 13, n. 33, p. i-xv, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n33pi-xv. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13203>>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- ANJOS, C. I.; SANTOS, S. E. As crianças pequenas precisam de uma Base Nacional Comum Curricular? À guisa de apresentação. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. i, 2016. DOI: 10.28998/2175-6600.2016v8n16pi. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2830>>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- ARAÚJO, D. K. P. **Protagonismo de crianças negras na educação infantil do campo: brincadeiras e igualdade de gênero**. 2021. 153 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF). - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2021. Disponível em: <<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3782>>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- ARAÚJO, A. P. G. **A prática do brincar na creche: uma análise crítica propositiva**. 2021. 98 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2819>>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- AZEVEDO, N. C. S.; LIMA, J. M. O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões. **Zero-a-Seis**, v. 19, n. 36, p. 428-444, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2017v19n36p428>>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- AZEVEDO, N.C.S.; SOUZA, T.P. “Brincar é coisa séria!”-as contribuições da sociologia da infância para a compreensão da brincadeira na educação infantil. **Colloquium Humanarum**, v.14,n.1,p.31-39,2017. Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10320>>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- BELTRAME, LISAURO MARIA. **O brincar revolucionário de faz de conta na perspectiva histórico-cultural: vozes, imagens, manifestações, expressões das infâncias e**

crianças de 4 e 5 anos. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24889?show=full>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2021. Acesso em: 1 de abril de 2024. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/recreacao-e-lazer>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CARVALHO, R. C. **Sexualidade e gênero na educação infantil**: o que as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação contam e silenciam. 2021. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/d3ca981e-a3b9-42e6-9a5a-829462599553>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CABRAL, F. G. **Memórias do brincar na infância e implicações na docência**: um estudo com professoras de uma pré-escola em Tocantinópolis – TO. 20 f. 2022. Artigo (Graduação) - Curso de Educação Física, UFT, Tocantinópolis - TO. Disponível em: <<https://umbu.uft.edu.br/handle/11612/6089>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedos, desafios e descobertas**. Petrópolis: Vozes, 2005. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/livros/nylse-helena-silva-cunha/brinquedos-desafios-e-descobertas/2063868585>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CORSARO, W. *We're friends right?: inside kids' culture*. Washington, DC: Joseph Henry Press, 2003.

CORSARO, William A. Métodos etnográficos no estudo da cultura de pares e das transições iniciais na vida das crianças. In: Müller, Fernanda; CARVALHO, Ana M. A. (Orgs.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRO, E. Educação e Ciência. **Folha de S. Paulo**, 3jun. 1998, p.139. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FERNANDES, R. C. **A organização de tempos e espaços para o brincar na educação infantil numa escola privada da cidade de Juiz de Fora**. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14397>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GIGIOLI, M. E. N. **Brincando e interagindo na educação infantil**: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14805>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GOCKS, C. **Vicissitudes do brincar e do aprender em uma escola rural do 4º distrito de Pelotas/RS** - Brasil. Orientadora: Rosária Ilgenfritz Sperotto. 2021. 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino da Ciência e Matemática) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: <<https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8800?show=full>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/download/8644269/11695/0>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. *In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento—perspectiva atuais*, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MOIMÁS, J. X.; ARAUJO, L. A.; ANJOS, C. I. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil: retomando proposições e ampliando o debate. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. Esp, p. 44–63, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14nEsp44-63. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12975>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MELLO, PATRÍCIA ASSIS VAZ DE. **O lugar da “Turma de Creche” numa Escola Municipal de Educação Infantil de Juiz de Fora/Minas Gerais**: práticas, tempos e espaços das crianças de três anos de idade. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13693?mode=full>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MOREIRA, J. G. R.; MOTA, R. S.; VIEIRA, M. A. A contribuição da brincadeira na Educação infantil: uma das ferramentas utilizadas como forma de desenvolvimento Cognitivo e motor. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, v. 02, n.12, p. 159-174, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/37294/24532>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

NASCIMENTO, F. C. **Os personagens midiáticos nas brincadeiras de faz de conta**. 2021. 221 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/a2c1d4d1-338e-4e85-b2b0-446276e66a05>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PEREIRA, BRUNA RIBEIRO RAMOS. **Escolas da infância ao redor do mundo**: sobre o brincar e outras descobertas. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores

da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/2604>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**, 2002. Disponível em: <[www.iec.minho.pt/cedic/textos de trabalho](http://www.iec.minho.pt/cedic/textos%20de%20trabalho)>. Acesso em: 12 set. 2024

TEREBINTO, LEILA CARLA. **Recriando a educação infantil em tempos de pandemia Covid 19**. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/25353?show=full>. Acesso em: 24 jul. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Gisela_Wajskop/publication/281841804_A_representacao_do_brincar_entre_professores_da_educacao_infantil_Implicacoes_para_a_pratica_pedagogica/links/55fac87c08aeafc8ac408799/A-representacao-do-brincar-entre-professores-da-educacao-infantil-Implicacoes-para-a-pratica-pedagogica.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar: as relações entre a Atividade lúdica e o Desenvolvimento da criatividade e educação**. Londrina, PR: O autor, 2005. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID12262_25092019233239.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.